ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1922 N.º 392

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

E' AMANHÃ posto á venda o novo livro de Mercedes Blasco—*Os Bastidores do Amor.* Deve constituir um sucesso de livraria, porque, através das suas paginas, primorosamente escritas, passam pessoas veladas que pertencem á Lisboa de hoje. Transcrevemos a seguir o prologo que se intitula—*Ao descer do Pano* e que é um formoso trecho:

migo leitor:

Levo-te hoje comigo pelos bastidores do Amor, que são, em suma, os bastidores da Vida.

Talvez tu julgues encontrar, no caminho, gente muito tua conhecida. Talvez tu mesmo te vejas, nestas historias, como num espelho.

Não serei eu quem te diga onde a fantasia acaba e onde a verdade começa.

O amor foi ontem, é hoje e será ámanhã sempre o mesmo, porque é unico e invariavel, com todas as suas variantes.

Se não é comtigo, podia ser.

Não temos nós todos que representar a nossa parte, no imenso palco da Vida?

Quando a magoa nos afoga, quando a lagrima aflora, não chamamos, em nosso auxilio, tudo quanto em nós há de clownesco, para esconder dos outros a nossa miseria numa careta tragica que quere simular o riso?

A lagrima e o riso! Os amigos inseparaveis, que, em cada alma, se instalam, lado a lado, torturando-nos, umas vezes, outras fazendo-nos morrer de alegria.

Sim, que somos nós todos, afinal, senão uns pobres saltimbancos; que vamos deixando por esse mundo, aos farrapos, os ouropeis das nossas ilusões?

E's tu que vais passar? Sou eu? Não indaguemos. E quando sairmos dos bastidores do Amor, grita comigo:

—Saltimbancos, clowns, vamos, pano acima. Em scena todos nós.

A comedia da Vida continua...

Mercedes Blasco

* * *

OS vigarios gerais de Gates e Canará, missionarios do Padroado do Oriente, telegrafaram ao sr. ministro das Colonias, dizendo que vivem em país estrangeiro uma vida aflitiva, sem receberem a sua congrua ha 22 meses, o que os obriga a pedir providencias.

Como nós temos sobre a India um poema de grandeza e orgulho, chamado os *Lusiadas*, não consinta o sr. Rodrigues Gaspar que os nossos missionarios passem privações numa terra que só tolera a miseria nos naturais.

* * *

CHEGOU a Lisboa o sr. dr. Manuel de Quadros, juiz de direito na India portuguesa. E' dos nomes queridos duma geração academica que deu ilustres poetas, politicos, professores, advogados e magistrados. Espirito fino e culto, os anos não lhe fizeram perder o fulgor da sua mocidade. O *Diario de Lisboa* apresenta-lhe os seus cumprimentos de boas vindas.

* * *

PARECE que o juiz do Tribunal de Defeza Social, sr. Joaquim Crisostomo, que ontem disse a um reu que acabava de ser condenado que assinara vencido a respectiva sentença, vai ser dispensado do exercicio das suas funções.

* * *

VAI ser agraciado com o grau de cavaleiro de Cristo e com a medalha de prata de salvação, o comandante do vapor *Paris-City*, sr. Albert Edward Tamlyar que recolheu a bordo os aviadores Coutinho e Sacadura.

* * *

O sr. ministro da Marinha, acompanhado de um ajudante, partiu hoje no rapido em visita oficial aos estabelecimentos de marinha do Norte.

O PARLAMENTO

Nós não desejamos pertencer ao numero dos criticos ferozes que, com o intuito de tudo denegrirem, submetem a nossa vida politica, sem excepções, a juizos desta especie—«Cada vez pior», «Vamos para uma grande catastrofe», etc.

O parlamento não tem sido, entre nós, uma instituição modelar, pois que, por falta de competencias e tambem por má orientação, mais duma vez sacrificou as questões vitais a questiunculas de resumido interesse. Devemos declarar, porém, que ultimamente começou a acentuar-se uma reação no bom sentido, acalmando-se um tanto os vendavais de retorica que com tanta frequencia agitam o palacio de S. Bento.

Isto não quere dizer que desaparecessem já certos vicios parlamentares que o publico conhece e aprecia frequentemente com um bom humor que não exclue a severidade. Encontram-se atenuados — o que é alguma coisa. A perfeição é uma virtude angelica.

Ainda ha poucos dias *Le Temps*, ocupando-se dos trabalhos do parlamento francês, depois de enumerar tudo o que ele fez, durante seis mêses, não pôde deixar de notar, com visivel desgosto, que a sua acção decorresse tão pouco frutuosa, não chegando a abordar a discussão do orçamento 1922-1923.

Se o nosso se abalançar, além da aprovação do orçamento, embora rapida e superficial, a discutir e aprovar o novo regime de pão, a proposta do sr. ministro do Comercio sobre os T. M. E., a remodelação do funcionalismo, as medidas de finanças e as alterações á lei do inquilinato terá feito uma obra que não pode deixar de o colocar ao abrigo da critica facil dos muitos individuos que se dedicam patrioticamente á literatura de soalheiro.

Não queremos referir-nos, escusado será dizê-lo, só ao aspecto quantitativo do rendimento das sessões diurnas e nocturnas, porque antes queremos pouco e bom que muito e mau. O que nas nossas palavras ha de justo para o parlamento, entende-se sómente com as deliberações que representem um beneficio para o país. Felizmente, sob este ponto de vista, ha muito que aproveitar, não obstante a teimosia dos que sustentam o contrario.

Convem que não nos deixemos arrastar pela tentação dos milagres que as Camaras não podem operar. A nossa crise é profundissima demandando muitos e longos esforços para solucionar-se. A nação tem que compenetrar-se da necessidade de colaborar com o parlamento na obra do nosso resgate.

A BOCÊTA DE PANDORA...

(Do «Bystander»)

ou a mulher seis mil anos depois do pecado original

O CASO de Evora, que tanto tem interessado os politicos filiados no Partido Republicano Português, está neste pé:

O directorio não pôde visitar aquela cidade, durante a passada semana, conforme tinha prometido. Dada essa impossibilidade, telegrafou á direcção do Centro Democratico de Evora e ás comissões distrital e municipal pedindo-lhes que nomeassem representantes com plenos poderes para resolverem o assunto. Esses representantes, os srs. capitão Gabriel Ferrão, João Pedro dos Santos e Manuel Vidal reuniram-se numa das salas do Congresso da Republica, com os parlamentares Sá Viana, Santos Garcia e Jorge Capinha. Presidiu o sr. dr. Vaz Guedes, membro do directorio, que propôs uma plataforma de conciliação digna para ambas as facções do P. R. P. de Evora, esperando-se que o conflito seja brevemente solucionado com honra para as comissões politicas.

* * *

PRESENTEMENTE é vulgar no simples conflito, por dá cá aquela palha, um dos protagonistas puxar de uma pistola, como ameaça, o que provoca imediatamente o gesto semelhante dos parceiros conflituosos. Subito o local transforma-se em scena de guerra e não raras vezes um dos militantes é conduzido sem vida ao hospital. O progresso nas armas de fogo eliminou-nos assim os espectaculos de destreza e de sinceridade a soco, os quais, se tinham o inconveniente de padecerem de deselegancia, nem por isso deixavam de ser uma garantia para o cidadão que fosse a passar, e que assistia á scena defendido pela distancia.

* * *

O PROJECTO sôbre promoções de sargentos de marinha, que espera ha tanto tempo ocasião para ser discutido, visa a reparar a injustiça de que são vitimas varios elementos da respectiva classe.

Estamos certos que o Parlamento não fechará as suas portas sem atender os prejudicados, muitos deles honrados chefes de familia, amantes da disciplina, que simplesmente desejam para si um tratamento de igualdade.

* * *

RECEBEMOS uma carta em que um leitor do *Diario de Lisboa* se ocupa da triste situação dos proprietarios de predios rusticos que arrendaram estes e que vivem nas maiores aflições, emquanto os arrendatarios prosperam.

Escusado será dizer que lhe damos inteira razão, visto este jornal querer justiça para todos.

* * *

PELO Ministerio da Instrução foi nomeada uma comissão composta dos srs. drs. Silva Amado, Nicolau Bettencourt, Ricardo Jorge, Rocha e Brito, Adelino de Campos, Zeferino Falcão, Freitas Viegas e Albino Valente para estudarem a organização e instalação duma gafaria central, onde sejam recebidos os leprosos do país.

* * *

O NOVO embaixador do Brasil em Lisboa é o sr. dr. José Manuel Cardoso de Oliveira, ministro plenipotenciario em Santiago do Chile. Pertence á «elite» da diplomacia brasileira. A sua carreira é das mais brilhantes. A sua acção, junto do nosso governo, será uma feliz continuação da obra dos três ilustres embaixadores que o precederam.

Tauromaquia

A ultima corrida em Santarem

Deixou muito a desejar a corrida efectuada no ultimo domingo, 9, em Santarem, em beneficio do hospital daquela cidade. A' excepção do touro que fechou a corrida, da ganaderia do sr. Frederico Bonacho,—que, saiu bravo e nobre—e do que foi lidado em 8.º logar, do sr. Lima Monteiro, os restantes, que pertenciam aos srs. Emilio Infante, João Coimbra, Alves do Rio, F. Barreiros, Antonio Luis Lopes, Joaquim Martins, Casa Cadaval e Sociedade Agricola da Golegã, estiveram longe de acreditar os seus ferros, porque, na maioria, sairam mansos e de dificil lide.

O melhor touro da tarde foi incontestavelmente o do sr. Frederico Bonacho, que já na ultima corrida, a favor do hospital da Golegã, tambem em certame de ganadarias, apresentara o exemplar mais fino, pelo que o publico lhe fez uma chamada especial á arena.

Antonio Luis Lopes, que lidou a cavalo, sobresaiu na lide do 10.º, o de F. Bonacho, o que não quer dizer que D. Rui da Camara e D. Alexandre de Mascarenhas não tivessem igualmente ferros muito bons; na de pé distinguiram-se Artur Ribeiro e D. João de Mascarenhas, no 8.º, o de L. Monteiro.

O grupo de forcados era capitaneado pelo valente João Marcelino de Azevedo, que fez uma bela pega de cara, merecendo ainda especial menção uma outra á volta, de Antonio Abreu e Manuel da Anta.

Os profissionais, Teodoro, Tomé e Largo estiveram muito trabalhadores e diligentes coadjuvando a corrida, que teve uma grande enchente.

Na Moita

E' no proximo domingo que se realiza na praça da Moita do Ribatejo a atraente corrida para apresentação do novel cavaleiro amador Carlos do Nascimento, que estreia um bonito cavalo de combate. O grupo de bandarilheiros é dos melhores, entre eles, os espanhois Pliz Flores e Juan Solis Cantillana, que passarão de muleta os touros que a isso se prestarem. A corrida será abrilhantada por 3 bandas de musica e os touros, que pertencem ao lavrador Lima Monteiro, entram na praça a pé, depois da chegada dos comboios de Lisboa e Setubal.

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Séde--Rio de Janeiro

CAPITAL: Rs. 50.000.000$00

Representantes em Portugal:

PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA--PORTO--BRAGA--CHAVES

Está a pagamento o 8.º dividendo na razão de 8 0[0 ao ano, ou seja Reis, 8$000 m. b. por acção liberada, Rs. 4$000, m. b. por acção com 50 0[0 de desembolso, e Rs. 1$600, m. b. por acção com 20 0[0 de desembolso.

O respectivo pagamento efectua-se a começar no dia 17 do corrente em a n[Séde e nossas Filiais.

Lisboa, 14 de Julho de 1922

Pinto & Sotto Mayor

Nota:—O pagamento acima efectuar-se-há todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13 1[2 ás 15 horas, contra a apresentação dos certificados de acções e respectivos recibos.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

PARA LÁ DO MARÃO...

O SEGUNDO DIA DAS FESTAS

Uma missa campal em Chaves

Chaves, julho de 1922.—O segundo dia de festas valia bem uma pagina do *Diario de Lisboa* se o espaço não fôsse sempre o tirano inexoravel dos jornais e dos jornalistas.

De manhã, ás dez horas, num altar improvisado junto ao monumento, o abade Barroso resou a missa campal, acolitado por dois soldados da Grande Guerra e assistido por uma multidão enorme, compacta, a cuja frente os ministros da Republica, os oficiais e os melhores representantes das *élites* da terra davam o concurso da sua adesão ao acto religioso que se realizava sob a abobada azul do ceu, em pleno campo, templo sagrado onde a propria natureza ajoelha e resa em intima comunhão com a alma simples do povo.

Finda a missa, o abade, em palavras repassadas de fé, evocou a memoria dos mortos e saudou lealmente, francamente, a Patria que é de todos e a Republica que é o regime da Nação.

* * *

A's três horas da tarde, no *Parch* a festa das crianças organizada pelo nosso querido camarada José Pontes. Muita gente, caras lindas, o que parece ser uma das caracteristicas da terra, elemento oficial e dezenas de crianças, alegres, cheias de vida e cheias de graça, dando ao recinto uma nota impressiva de mocidade, correndo, saltando, satisfazendo numa alegria doida os numeros do programa, na mira dos premios que mãos lindas de raparigas lindissimas lhes distribuiram no fim.

* * *

A's cinco horas o cortejo. Escolas, bandeiras, estudantes, associações, que foram desde o largo principal da terra até junto do monumento onde já estava a guarda de honra — infantaria, artilharia e cavalaria — e os ministros, os convidados e o povo, este povo português, eterna criança que chora e ri e estremece de comoção e de saudade, quando lhe falam nos seus herois, quer eles morram mordendo o pó dos combates, quer vivam para as glorificações da raça.

* * *

Uma nota de ternura: Em frente, junto á tribuna dos oradores, alguns membros das familias dos herois mortos na guerra. Havia caras inexpressivas de quem estava ali porque lhe tinham dito que fossem, caras de tristeza porque — quem sabe! — os mortos ter-lhe-iam feito falta no amanho indispensavel dos campos ou no conforto dos lares mais vasios depois que eles se foram. Mas havia uma cara que me impressionou. A duma velhinha, pergaminhada, macerada, em cujo olhar a nevoa das lagrimas punha uma barreira á luz intensa do sol.

* * *

Os discursos fizeram-se. Na grandeza do espectaculo, descerrada a lapide, as palavras eram o que mais destoavam á beleza emocionante do conjunto.

O general teve palavras de orgulho para o facto de Chaves se adiantar nesta homenagem aos mortos da guerra, ás outras terras do país. O sr. ministro da Guerra salientou igualmente esse espirito de gratidão e de civismo. Registo duas frases do seu discurso que são como que a sumula da sua oração:

«Se não temos entrado na guerra, entrava-nos a fome em nossas casas.»

E esta outra a fechar o seu pensamento:

«Assim saimos pobres da guerra mas honrados e gloriosos, respeitados e conhecidos pelo esforço heroico dos soldados portugueses.»

* * *

Nuno Simões, em nome dos parlamentares, falou e falou bem. Com alma, com emoção, dando ás palavras aquela ternura que o proprio espectaculo da mole humana que o escutava ansiosa e atenta lhe imprimia...

E por fim o major Ribeiro de Carvalho, que todos recebem com uma prolongada salva de palmas e cuja palavra serena, energica, de timbre especial, já voz de comando, já hino de guerra e de triunfo, electrizou por vezes o auditorio até á explosão dos vivas e das palmas.

«Saúdo os herois, em nome dos seus companheiros de armas, os herois obscuros e humildes, que na lama das trincheiras conseguiram ser grandes neste país que é tão pequeno! Foram eles que realizaram a aspiração mais alta da nação portuguesa e á sua frente os bravos rapazes do 19, soldados destemidos, herois e valentes, soldados dos melhores de Portugal.

Que fala a linguagem do soldado porque não sabe nem quere falar outra, a linguagem dessa malta das trincheiras, cuja significação depreciativa reivindica para si e para eles com orgulho como um dos maiores titulos de gloria. Os que ficaram saberão, como eles, ser leais e valorosos honrando-lhes a memoria e seguindo-lhes o exemplo entregando as suas vontades e as suas vidas em holocausto á nação para que o sangue dos herois hoje comemorados não seja um sangue perdido e inutil.»

A ovação que lhe fazem, quente, espontanea, vinda da alma e dos corações, é extraordinaria.

O Serafim de Barros, esse arcaboiço de trasmontano estoira-vergas, que tem levado a sua vida a servir e a defender a sua querida provincia, chora abertamente numa intensa comoção de patriotismo que as palavras claras, sentidas e leves do bravo combatente de Flandres lhe provocaram. E não são as unicas lagrimas as do dr. Serafim de Barros...

Naqueles milhares de olhos muita emoção mal reprimida quebrou o fragil dique das vaidades fortes.

* * *

A' noite, fogo de artificio e arraial.

A alma do povo prestara de dia a sua homenagem aos mortos. Era justo que á noite sacrificasse um pouco no altar das humanas fragilidades...

Paulo Freire (Mario).

NO COLISEU DOS RECREIOS

A sua inauguração da época de verão com uma companhia de opereta italiana

O Coliseu dos Recreios inaugura ámanhã a sua época de verão com a estreia de uma companhia italiana de opereta e *féeris* que, podemos asseveral-o, é a maior e mais completa que tem vindo a Portugal.

Com um elenco artistico escrupulosamente seleccionado, um magnifico corpo de baile e uma grandiosa massa coral, a companhia, que a Empreza do Coliseu, no intuito unico de bem servir o publico, acaba de contractar, não se poupando aos sacrificios de ordem material que o agravamento cambial lhe acarreta, vai certamente causar o maior agrado, não só pelo seu magnifico desempenho artistico, como ainda pelo variadissimo reportorio que traz comsigo, no qual figuram muitas peças que são absolutamente novas entre nós.

Como já se anunciou, a estreia de ámanhã realiza-se com a opereta de grande espectaculo *Princeza das Czardas*, de Kalman, devendo-se-lhe seguir *Onde canta a andorinha*, de Franz Lehar; *A rainha do fonografo*, de Léon Bard; *Flôres dos Pampas*, de Pittaluga; *A estrela do Cinema*, de Gilbert; *A dança da fortuna*, de Stolz; *A fada do Carnaval*, de Kallman; *Lucciola*, de Pietri, etc., as quais, no estrangeiro, donde a companhia vem em larga *tournée*, obtiveram o maior e mais completo sucesso.

Vai, pois, o publico de Lisboa ter noites de verdadeira arte numa casa de espectaculos ampla, comoda e fresca como é mister na quadra quente que estamos atravessando, ficando assim satisfeitos os desejos de todos os que apreciam os espectaculos de opereta italiana que ha muitos anos não vem a Portugal

POLITEAMA

— — COMPANHIA — —

Amelia Rey Colaço -- Robles Monteiro

HOJE, 14

Reaparição de PALMIRA BASTOS

1.ª representação da peça em 4 actos de H. Kistemaeckers e Delard, tradução de D. José Paulo da Camara

A RIVAL

em que toma parte toda a Companhia

Scenarios novos de **Leitão de Barros** e **Frederico Ayres** — Interiores cuidados por **Leitão de Barros**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Castelo Mendo, D. Maria da Costa de Sousa de Macedo de Freitas Branco, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Maria Guedes de Menezes Teixeira de Queiroz, D. Adelaide de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria do Carmo Figueiredo Cabral. D. Maria Leocadia Pereira e D. Maria Francisca Torres de Avelar Pinto Tavares.

E os srs.:

Carlos Alberto de Castro Rio de Mendonça Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Hermann de Mozer, João Roboredo de Oliveira (Tojal), José Joaquim da Costa Lima, Augusto de Mendonça Castilho, Antonio de Castro Corte Real e o nosso colega do «Correio da Manhã» Eurico de Sampaio Saturio Pires.

Novo titular

O senhor D. Manuel de Bragança autorizou o nosso querido amigo sr. Paulo Henrique de Melo Sampaio, a usar o titulo de barão de Pombeiro de Riba-Vizela, de seu saudoso avô e antigo presidente da Camara.

Pontos de reunião

No S. Luiz

A engraçada e fina «Revista de Praxedes» continúa atraindo ao S. Luís, todas as noites, uma selecta concorrencia; nestas ultimas récitas recorda-nos ter visto ali as senhoras: condessas de Santar e de Calhariz de Bemfica, viscondessa de Almeida e Vasconcelos e filha D. Maria; D. Maria Clara Braamcamp de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Ana Reynolds de Sousa de Lencastre (Lousã), D. Luisa Malheiro de Seixas e filha D. Maria Luisa; D. Elisa Reynolds de Sousa Teles da Silva (Tarouca), D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Amelia Rojão, D. Maria Emilia de Vasconcellos de Castro e filhas, D. Maria Alice e D. Maria do Carmo; mesdemoiselles Freitas e Silva, etc., etc.

No Cinema Condes

Embora ontem não fôsse noite da moda, este belo «cine» tinha uma enchente completa, que ali se reuniu atraída pela magnifica pelicula «Os Três Mosqueteiros», tendo em um dos intervalos recordado ter visto, entre outras, as senhoras condessas de Seisal e Carnide, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Maria Luisa Braga de Magalhães, D. Maria Virginia Tomás da Costa, D. Vera de Betencourt Clavo, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha D. Maria da Conceição, D. Maria Gomes de Abreu Baptista, D. Maria Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Francisca e D. Maria Luisa de Noronha (Paranhos); D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Laura e D. Maria Amelia de Sampaio Saturio Pires, D. Judite Maria Luz da Costa Bastos, mesdemoiselles Infante da Camara Assis, etc., etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» hoje, no Politeama, estreia da actriz Palmira Bastos, com a primeira representação da peça «A Rival, e ámanhã, no Coliseu dos Recreios, estreia da companhia de opereta italiana, e no Cinema Condes «soirée» da moda.

Doentes

Nos ultimos dias tem passado bastante incomodado de saude o sr. marquês de Sagres.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Mariana Segurado de Castro e suas gentilissimas filhas D. Maria Elisa e D. Maria Amelia encontra-se nas Pedras Salgadas o ilustre clinico sr. dr. Augusto de Castro.

—No fim do proximo mês de agosto parte para o Rio de Janeiro com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Tedeschi Placido o sr. Eduardo Placido.

—Para Coruche partiu a sr.ª D. Maria do Castelo Ribeiro Teles.

—Deve partir brevemente para Paris o sr. José Perestrelo de Vasconcelos.

—Com sua esposa a sr.ª D. Gerty Abecassis e sua gentilissima sobrinha Miss Mabel Potter parte brevemente para o estrangeiro o sr. Jacob Abecassis.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e suas gentis filhas D. Marieta e Alzira partiu para a sua quinta em Amarante o sr. comendador Guilherme Pereira de Carvalho.

—Para Sintra partiu a sr.ª D. Maria Ana Machado Castelo Branco Borquó.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura partiu para a praia da Granja o sr. Pedro de Gusmão de Moura.

—Para a sua Quinta das Janelas, em Obidos, partiu com sua esposa a sr.ª D. Luiza Luz da Gama, sua gentilissima filha D. Maria Henriqueta e seu filho Faustino o sr. Luiz da Gama.

—Para Monte d'Or parte brevemente com sua esposa o sr.ª D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis o sr. Artur Abecassis.

—De Vizela partiu para Oliveira de Azemeis o sr. dr. Amador Valente.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— *Preços sem competencia* ——

AOS CAPITALISTAS

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES encarrega-se da colocação de capitais com garantia, e sem encargo algum para o capitalista.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ANIVERSARIO DE UMA DATA HISTORICA

O 14 DE JULHO EM PARIS

Os franceses comemoram hoje a tomada da Bastilha

Um dia grande solemnizando um grande dia

O culto dos parisienses pelas suas festas militares

O parisiense teve sempre, em todas as epocas e em todos os regimes, um culto especial pelas festas militares. Esse culto, pode dizer-se abertamente, sem receio de exagerar, é uma febre que lhe escalda o sangue. No seu temperamento *cocardier* está a confirmação dum vivo interesse pelas ceremonias em que aparecem fardas e em que se luzem condecorações. E neste entusiasmo logico e legitimo manifesta-se a melhor nota do seu caracter extraordinariamente patriotico.

Haverá quem não ouvisse falar nas paradas do Carroussel, famosas no primeiro Imperio, quando a população não tinha olhos suficientemente grandes para admirar o enorme *panache* do homem agigantado, habil nos manejos e elegante no trajo, que dava pelo titulo de tambor-mór?

Jules Simon, na sua historia, mostra-nos que esta loucura da capital se manteve forte e vibrante, sob o tempo da Restauração.

Veiu o segundo Imperio e as paradas militares tomaram o caracter de festas nacionais. A mais pomposa da epoca foi, incontestavelmente, a que teve logar durante a Exposição de 1867 em honra do imperador Alexandre da Russia e do rei Guilherme da Prussia, assistindo, a convite do governo francez, os celeberrimos Bismarck e Moltke.

A primeira e a melhor parada da terceira da Republica realisou-se em junho de 1871, logo após a queda da Comuna—manifestação essencialmente nacional. O exercito, cansado, amesquinhado e vencido, foi alvo de fartas e delirantas aclamações.

Dois anos depois deu-se outra festa memoravel em honra de Nassr-Eddin, shah da Persia. O soberano asiatico, impressionadissimo com o espectaculo, rogou ao marechal Mac-Mahon que o acompanhasse para percorrer a pé o enorme *front* que constituia o exercito de Paris.

Chegou 1880. E romperam então as celebres paradas do 14 de julho, desenrolando-se até 1914 com mais ou menos solenidade, mas respeitando sempre o ceremonial da tradição, entre vozearia, flores e musica.

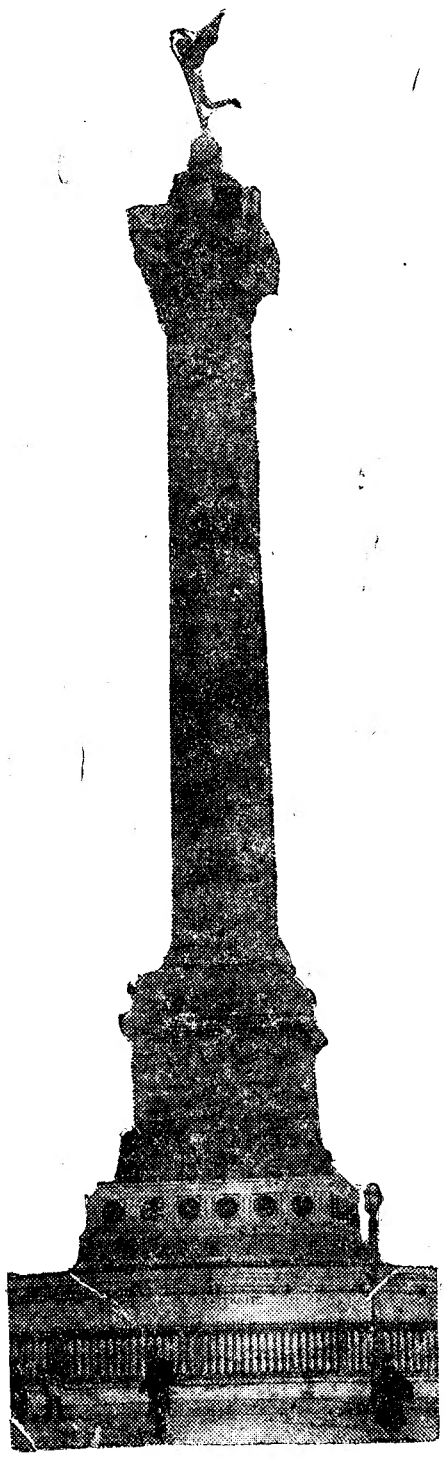
Em 1914, a revista militar de Julho marcava uma *étape* de regabofe para os parisienses. Era a melhor festa do verão. A cidade não tinha hoteis nem restaurantes que chegassem para recolher e alimentar a *avalanche* de forasteiros despejados por todas as gares e vindos de todas as provincias.

Com que saudade recordo hoje a *revue* de 1907, a primeira que vi e, para mim, a mais interessante por constituir uma novidade! Então, ia-se para Longchamps com o mesmo entusiasmo com que se corre para um espectaculo sensacional. Os francezes manifestavam aquela mesma alegria dos espanhois, facil e comunicativa, quando entram numa «plaza» para assistir á morte de um touro. Na vespera, muitos divorciaram-se da cama; e os que se deitavam quasi que não «pregavam olho». As familias e os amigos reuniam-se nos cafés, geralmente. Bebia-se e palestrava-se até ás tantas... Depois, seguia-se para o Bosque de Bolonha, a passo de procissão, entre gargalhadas e canções, sob uma atmosfera de bom humor (particular do parisiense mesmo na hora em que a vida lhe não sorri). Abancava-se no campo das corridas de cavalos, no melhor canto possivel. A's vezes, a manhã ainda vinha longe. Mas aguardava-se, pacientemente, o toque dos primeiros clarins.

Os nocturnos endinheirados, esses encafuavam-se nos antros de Montmartre, entre saias e champagne, tziganos e luz a jorros. De madrugada debandavam ao encontro da multidão, associando-se assim a um regosijo em que, grandes e pequenos, se confundiam e fundiam na mesma vontade e na mesma ancia. A manhã do 14 de julho era a unica em que as casacas e as luvas brancas, cançadas da orgia, não desertavam para os «halles» onde, noutros tempos, se espalhava a bolha antes de se pegar no sono.

Surgiu a grande guerra. A França não deixou de celebrar a origem das suas liberdades politicas. A festa militar manteve-se com a mesma firmesa com que os soldados da grande e nobre Republica souberam lutar para se defender.

Em 1916 foi a homenagem aos mortos pela Patria, a festa do reconhecimento. As côres nacionais e aliadas não engrinaldaram as janelas para solenisar a resistencia de Verdun ou os progressos de Somme. Os mastros vestiram-se de lã com a mesma naturalidade com que o povo se despiu do trabalho, mas sem outro motivo que não fosse colaborar... nas condolencias do Estado ás familias dos vencidos pela morte. Festa triste, quente como as lagrimas das mulheres, mas iluminada de esperança como o pensamento dos guerreiros. E Jean de Bonnefon não errou, não, ao dizer que no livro da Historia deve inscrever-se esta divisa: *Les fêtes de la mort sont les fêtes de la vie.*



O monumento comemorativo da tomada da Bastilha

Em 1917, a festa das bandeiras em que tomou parte sómente a «prata da casa». O povo aclamou freneticamente os seus soldados, desencadeando uma tempestade de flôres sobre os pedaços de seda desfiados e debotados que representam os emblemas gloriosos do sacrificio, Trinta e sete anos depois, os parisienses reviveram o primeiro 14 de Julho, quando o exercito se apresentou reconstituido, desfilando com os seus novos emblemas. No dizer dos velhos, nunca houve uma manifestação que provocasse tantas emoções em Paris. Foi um dia memoravel! Os delegados da espionagem que, mascarados de gente honesta, procuravam vestigios de cansaço e de desanimo, só poderam constatar a fé do povo francês numa victoria que o intimo lhes dizia estas certa.

Ce fut une journée — escreveu Alfred Capus — *où l'armée et le peuple sentirent, dans l'enthousiasme, les beautés de leurs rôles respectifs.*

E em 1918, a pouco mais de cem dias do armisticio, era já o cortejo da esperança num ajuste de contas que se anunciava para muito breve, era quasi o preludio da victoria. Paris, a linda «Paname» no calão dos guerreiros, estava fóra de perigo, definitivamente salva. Ah! Grandes soldados de Verdun! Regressar á capital para recomeçar a vida, eis toda a certeza qne lhes bailava na alma! Dos seus labios, tremulos de alegria, saía este *refrain:*

Tu l'reverras Paname,
Paname,
La Tour Eiffel, la plac' Blanch', Notre-Dam
Les boul'vards et les bell's Madames
Tu l'reverras Paname,
Paname,
Et plus tard aux moutards
En racontant tes exploits tu leur diras
C't'un peu grâce à moi
Si l'on est chez soi
A Paname.

Veio finalmente o grande e já historico desfile da gloria onde Portugal não passou desapercebido. Foi, sem duvida possivel, a maior festa militar da França do nosso tempo. Ainda vive na memoria de todos nós. Outro dia de loucura! Da aurora ao crepusculo, tangem sinos. Nos ares, roncam motores; na terra, borbulha a multidão. Cedinho, o governador da praça manda romper a marcha. E quando nas paroquiais se canta Te-Deum, a vanguarda dos couraceiros vem já sob o Arco de Triunfo pisando o terreno que serviu de catafalco a Vitor Hugo e que serve, hoje, de sepultura ao Soldado Desconhecido. Emquanto as horas passam as tropas desfilam pelas Tulherias a caminho da Bastilha, trazendo os canos das armas arrolhados com verdura. Já se não trata dum espectaculo combinado e escolhido para confortar e fortalecer o estado moral da nação. Agora é a apoteose do triunfo assim como o 11 de Novembro de 1918 foi à greve da vitoria.

A Europa entrou no eixo, os homens voltaram ao lar e a parada do 14 de Julho em Paris seguirá a norma, em obediencia e respeito pela tradição. Hoje, a cidade viverá em festa permanente: o comercio e a industria não trabalham, haverá um intervalo nos negocios politicos e nas discussões parlamentares. De manhã, em Longchamps, as bandas regimentais, entre alas de povo feliz e apaixonado pela sua França, nobre e generosa, cada vez mais heroica; de tarde e á noite, em toda a parte, sessões e banquetes, feiras e jogos, musicas e bailes—um dia grande para solemnisar um grande dia. Em Montmartre, a multidão atropelar-se-ha para montar *les chevaux de bois*; nos teatros subsidiados pelo Estado, onde os espectaculos de gala são gratuitos, não ficará uma cadeira ao abandono; e nas ruas brincar-se-ha em familia.

O programa é assim. E não acredito que, cedo ou tarde, deixe de ser cumprido, como sempre foi desde a guerra franco-prussiana. De resto, já vos disse o parisiense teve sempre, em todas as epocas e em todos os regimes, um culto especial pelas festas militares.

Carlos Alberto Ferreira

No AVENIDA
Hoje, Ámanhã e Domingo
Definitivamente
Ultimas representações
O Papão
Segunda-feira—A pedido
A Maluquinha de Arroios

ÁMANHÃ
ABERTURA DO CAFÉ-RESTAURANT
LUZITANIA
20—AVENIDA CONDE VALBOM—22
Esmerado serviço de cosinha
Variedade de vinhos e licores
Fornecem-se jantares aos domicilios
Telefone N.° 3.991
Modicidade de preço

Teatro Chiado Terrasse
Hoje ás 8 3|4 e 10 3|4
DUAS SESSÕES
A engraçada revista
Tiro ao alvo!
em festa artistica do actor
SILVESTRE ALEGRIM
com o novo quadro
ROMARIAS
Ámanhã—Estreia da querida e popular actriz
Adelina Fernandes

«DIARIO DE LISBOA»
Encontra-se á venda em todas as tabacarias e quiosques.

«DIARIO DE LISBOA»
Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Margarida

Todas as manhãs, ao abrir os olhos, ainda estremunhado pelo sono, chegava á minha janela — e ali me deixava estar horas e horas, a contemplá-la, a encantar os meus olhos na ternura do seu olhar.

Vinha sempre de branco, como uma virgem em dia de comunhão. E eu ficava-me ás vezes a pensar se essa tunica, tão fina, tão transparente, não faria parte do seu corpo alvissimo e suave.

O mangerico e os cravos da janela davam-lhe os «bons dias». E ela ali se quedava a refrescá-los, a amimá-los, como a filhos pequeninos e loiros que ela decerto antevia em sonhos, na curiosidade enervante de ser mãe...

* * *

Foi ontem a enterrar a Guida. Houve choros na visinhança. «— Tão nova, tão linda!» E havia quem afiançasse: « — E feliz! Nunca teve um desgosto!» Como se isso se adivinhasse! Sabe-se lá que tempestades horrendas se não géram sob um mar calmo, limpido, sereno...

Eu vi o enterro. Sabia que ela morrera. E no entanto, esta manhãsinha, quando os galos da visinhança me despertaram, eu fui, instintivamente, para a minha janela, á espera de ver o seu rosto frio e branco, e o seu olhar dulcissimo, olhando os cravos e os mangericos, como a filhos queridos que Deus não quiz que chegasse a ter...

Felix Correia

Dr. Brito Camacho

Consta que adiou a sua vinda á Metropole, o Alto Comissario em Moçambique, sr. dr. Brito Camacho, que tencionava estar aqui no proximo mês de Agosto.

A questão dos cambios

Pelos modos, as pessoas encarregadas de procurar os culpados da especulação cambial que determinou nos ultimos dias a serie de prisões a que nos referimos, não se desempenharam da sua missão com a prudencia nem com a lisura precisas, do que resultaram casos lamentaveis como este:

O sr. João Saguer, musico distinto, conhecido e respeitado em todo o meio artistico de Lisboa, foi preso a requisição da Inspecção do Comercio de Cambios *como individuos sem profissão*, como um vadio vulgar. Tratando-o como tal, foram busca-lo a casa, de madrugada, quando ainda dormia, mensuraram-no, obrigaram-no a três horas de prisão na esquadra da Mouraria, depois a um dia inteiro no governo civil, e, se uma pessoa amiga não lhe emprestasse três contos de réis para se afiançar no Tribunal do Contencioso Fiscal, ainda agora lá estaria, não obstante ter provado desde logo, com toda a especie de documentos, que não era nem vadio nem transgressor das leis.

Chega a parecer que ha quem se empenhe em desacreditar a justiça, de tanto que se porfia em estragar com excessos escusados ou com zelos ridiculos as determinações respeitaveis da autoridade.

Do Ministerio da Marinha informam-nos não ser verdade, como se disse, ter sido preso como *zangão* o 1.º tenente de administração naval sr. Marcelino Martins.

ASSINATURAS DE VERÃO

DO

«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços:	10 dias	Esc. 1$00
	20 »	» 2$00
	30 »	» 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

UM JORNALISTA PERUANO

Daniel Ruzo

"o Poeta da Mocidade"

fala ao "Diario de Lisboa" sobre o bloco hispano-americano e a influencia dos poetas e prosadores portugueses na literatura da Sul-America

No fim do primeiro trimestre do ano passado, iniciou-se em Lima, capital do Perú, um forte movimento contra o governo. Na America do Sul, a mocidade tem um grande papel na politica — e assim foi que os estudantes universitarios promoveram uma conferencia contra o governo. Os defensores deste atacaram-nos a tiro, houve rija peleja, alguns mortos de ambos os lados, e a Universidade, a 22 de Março, foi encerrada por um ano.

Tudo isto deu em resultado espalharem-se pela Europa, a cursar nas Universidades de Madrid, Barcelona, Bordeus e Paris, cêrca de cem estudantes peruanos.

* * *

O nosso entrevistado de hoje, Daniel Ruzo, que se doutorará em letras na Universidade de Madrid, é um jornalista e um poeta de valor. Como jornalista dirigiu durante 2 anos a magnifica revista universitaria *Studium*. Como poeta, publicou *El atrio de las lámparas, Asi ha cantado la naturaleza* e duas edições dos *Madrigales*, e ganhou, nos jogos florais de 1918, o titulo de *Poeta de la juventud*.

Ouvimo-lo no Chiado, á hora dos chás. Está há poucos dias em Lisboa, não conhecia cá ninguem, trazendo apenas uma carta para o dr. Antonio Sardinha, um dos mais perseverantes propagandistas do bloco ispano-americano. Foi exactamente sobre isso que se construiu o dialogo:

— Afinidades das republicas da Sul-America com a Peninsula?

— Espiritualmente, temo-las, principalmente, com Portugal, a Galiza e Andaluzia. Comercialmente, com a Catalunha, sobretudo a Argentina.

— Acha possivel a formação do bloco?

— Perfeitamente. E estou mesmo de acôrdo em que devem fazer parte dela toda a America do Sul e toda a peninsula. O Brasil encontra-se hoje perfeitamente vinculado a todas as outras republicas sul-americanas. Não só universitariamente... De forma que estes grandes projectos devem abranger tudo quanto é obra da colonização peninsular.

* * *

Esquecemo-nos de traçar o retrato do nosso entrevistado: alto, louro, forte, 27 anos talvez, respirando saude, entusiasmo, fé. E' um moço em todo o sentido da palavra. Tem todas as qualidades para vencer: energia, inteligencia, perseverança.

* * *

— Diga-me: a literatura portuguesa . . .

— E' pouco conhecida. Mas os poucos autores que lá chegaram são conhecidos a fundo, — tão bem como em Portugal . . .

— E quais são?

— Nos meios intelectuais todos os «vencidos da vida». O povo conhece e admira profundamente Eça de Queiroz. Até se fixaram certos personagens dos seus livros. Uns tanto podem ser portugueses, como doutra qualquer nacionalidade. Outros são bem portugueses, mas, como ele os fez muito humanos, todos os compreendem.

— Alguns tipos que se fixassem no Perú...

— O «Pacheco», por exemplo. E' vulgarissimo encontrá-lo, o que tem latão no cerebro e que, por um imponente silencio, cria fama. E o povo chama-lhe «Pacheco»... E outros...

— Dos poetas contemporaneos portugueses . . .

— Só lá é conhecido Eugenio de Castro, o poeta altissimo da «Belkiss» e de tantos livros admiraveis. A proposito: acho que se deve intensificar ao maximo o intercambio intelectual com a Sul-America.

— Pode dizer-se que os *Vencidos da Vida* . . .

— Influiram bastante na literatura sul-americana? E' um facto.

* * *

— Qual a sua impressão sobre Portugal?

— Eu sempre dividi o mundo em três «étapes»: — a Asia, a Europa, a America; religiões, filosofias, correntes de energia; sentimento, pensamento, vontade... A' primeira vista, Portugal parece compreendido na primeira «étape». Ha aqui uma intensidade de fé enorme. O pensamento não é frio. Os portugueses estão fora do marco filosofico da Europa. Estão mais perto da Asia e dos povos antigos, pelo seu misticismo, pela sua fé...

— Os estudantes universitarios portugueses . . .

— Não os conheço. Não falei com eles . . . Em todo o caso, dir-lhe-hei que a juventude portuguesa é parecida com a nossa, na sua inquietude, na sua agitação, intervindo directamente na vida politica. Na America é assim.

— E isso será devido, em sua opinião?

— A' influencia do mar. Quasi todas as cidades americanas estão nas costas.

* * *

O poeta Daniel Ruzo é portador de duas saudações: — a primeira, de *El Comercio de Lima*, um dos mais antigos jornais americanos (100 anos de existencia), de que é correspondente, aos jornais portugueses; outra dos estudantes peruanos a todos os seus colegas americanos e europeus. O *Diario de Lisboa* folga com ser o interprete de ambas.

* * *

Impressões de Lisboa:

— Dei um passeio a Alfama, com dois amigos, numa destas noites de luar. Feri a vista no espelho do rio. Tudo isto é lindo! Tenho já bem definidas as minhas impressões de Lisboa. Vão dar-me uma bela cronica...

Um casal de burlões

Foram hoje enviados ao tribunal Fernando Antonio Ramalho e Judite Palmira Miranda, que são acusados de terem praticado burlas na importancia de 2.000 escudos, de que foram vitimas alguns comerciantes de Lisboa.

ESTÁ PROVADO

e é reconhecido por tados quantos ali vão, que se economisa

10.000 réis

em cada metro de fazenda comprando os fatos a

MARTINS & LEITÃO, L.DA

Travessa de Santo Antão, 1, 2.º, *representantes em Lisboa de* **SILVA & C.ª, da Covilhã**

Os preços, os padrões, 84, actualmente, a qualidade das fazendas não temem confrontos e desafiam toda a concorrencia

Temos fazendas em deposito para satisfação imediata dos pedidos dos nossos clientes e enviamos amostras a casa dos mesmos, em Lisboa.

Os Teatros

A festa de Silvestre Alegrim

Comediante distintissimo que conseguiu a admiração do publico e é hoje um dos nossos primeiros actores comicos, Silvestre Alegrim é tambem um excelente rapaz dotado dum caracter feito duma só peça. Pois o Alegrim do Gimnasio que tem feito rir milhares de pessoas e está vivo e são para fazer rir muitos milhões delas ainda, realiza esta noite a sua festa artistica no Chiado Terrasse, O «Valente Rocha» do «Tiro ao Alvo» tenciona apresentar hilariantes surprezas e tenciona sobretudo ter uma casa «á cunha» porque poucos bilhetes restam já na bilheteira. O «Diario de Lisboa» que tem no seu corpo redactorial amigos sinceros de Silvestre Alegrim, abraça o brilhante artista e deseja-lhe um grande sucesso de aplausos e de escudos.

A reaparição da actriz Adelina Fernandes

Adelina Fernandes, uma das mais graciosas das nossas «estrelas» de revista reaparece ámanhã, apoz alguns meses de repouso, no «Tiro ao Alvo» em scena no Chiado Terrasse. Formosa, possuidora dum talento real que

Adelina Fernandes

sem espalhafatos nem alardes se impôz á consideração, á estima verdadeira dos apreciadores do teatro musicado, Adelina Fernandes atrairá á elegante «boite» da rua Antonio Maria Cardoso todos os que se habituaram a admirar os seus merecimentos. Para a sua reaparição foram escritos expressamente alguns numeros novos, entre os quais um lindo fado do maestro Raul Portela.

Atrás do reposteiro

As duas apoteoses da revista «Boas-Festas» que a companhia Otelo de Carvalho brevemente interpretará no Salão Foz, foram pintadas por Mergulhão e Salvador e são de magnifico efeito.

— No proximo dia 18 realizam a sua festa artistica no teatro Chiado Terrasse os distintos artistas João Silva Júnior e Angelita Gonzalez. A 25 do corrente realiza-se nos mesmo teatro a festa dos secretarios da empreza com um programa sensacional.

— Amanhã, no teatro Maria Vitoria, realizam-se as recitas de homenagem aos autores da «Lua Nova», Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão.

— E' hoje, definitivamente, que no Politeama sobe á scena, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro e para reaparição da ilustre actriz Palmira Bastos, a admiravel peça de H. Kistemaekers e Delard, «A Rival», vertida para português por D. José Paulo da Camara.

— No teatro Nacional realiza-se ámanhã um sarau literario e musical. promovido pelos alunos do Instituto dos Pupilos do Exercito.

— Parece que será contratada para a companhia de Otelo de Carvalho a fim de trabalhar no teatro Nacional do Porto, no proximo mês de setembro, a distinta actriz Lina Demoel.

— E' ámanhã que se realiza a estreia, no Coliseu dos Recreios, da grande companhia de opereta e «féeries», com a peça de grande espectaculo «Princesa das Czardas».

POLITEAMA HOJE

1.ª representação da peça em 4 actos **A RIVAL,** com **Palmira Bastos** e **Amelia Rey Colaço.**

O burlão Antonio Santos

Recolheu hoje á cadeia do Limoeiro o celebre burlão Antonio Santos, que ontem á noite veiu do Porto.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **Actualidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

FUNCIONALISMO PUBLICO

Para a rua, não! Não é justo, nem logico, nem admissivel!

O que disse ao "Diario de Lisboa", a proposito do contra-projecto dos reconstituintes, o sr. dr. Pedro Pita

Não se assustem os funcionarios publicos. O contra-projecto que vai ser apresentado ao Parlamento pelo trio reconstituinte José Barbosa, Torres Garcia e Alberto Xavier, não é de modo algum um contra-projecto sanguinario. Não haverá mortos nem feridos. Ninguem irá para a rua—soseguem.

O sr. Pedro Pita, que, na Camara dos Deputados, tem combatido com vivacidade o projecto de remodelação dos quadros do funcionalismo, afirmou ao jornalista que todos os mangas de alpaca podem dormir tranquilamente, sem receiar pelo futuro. Pelo menos assim o acredita o distinto parlamentar, que faz politica sob a bandeira do sr. dr. Alvaro de Castro e que deve conhecer os segredos do contra-projecto, embora não faça parte da bem intencionada trindade que vai redigi-lo.

Ouçamos o dr. Pedro Pita:

—O Estado deve fazer economias mas não á custa do desprêso pelos direitos adquiridos pelos cidadãos que o servem.

Afirmação justa que muito deve agradar aos funcionarios sobressaltados, com os boatos e os «diz-se» que a proposito da sua situação de ámanhã correm de boca em boca.

—E encontrou a maneira de realizar essas economias sem prejuizo dos servidores do Estado?

—Penso que o espirito do contra-projecto será este: ha funcionarios a mais em determinados ministerios? Coloquem-nos em repartições onde os haja a menos. Crear-lhes uma situação de disponibilidade, com dois terços, ou menos dos seus vencimentos, seria uma injustiça revoltante. Quando lhes deu alvará de nomeação, o Estado foi arrancá-los a diferentes profissões do comercio e da industria. E eles vieram atraídos pelo desejo de fazer carreira e pela sedução das aposentações que na velhice são sempre uma garantia de não morrer de fome. Atropelar agora os seus direitos, não se me afigura digno nem honesto.

—Mas, nesse caso, a economia...

—A economia faz-se lentamente, é certo, mas de modo proficuo.

—?

— Fixando um periodo que poderia ser de cinco, seis ou sete anos, durante o qual se não farão nomeações algumas. As vagas que se derem serão preenchidas pelos funcionarios que estejam a mais nos quadros depois de feita a reorganização. E emquanto elas se não derem os empregados continuarão a prestar serviço nas repartições a que pertencem.

— Crê que o assunto ficará dessa maneira resolvido a contento de todos?

— Absolutamente. A lei 971, a ultima leitravão, vigora ha cerca de ano e meio. Pouco tempo, não é verdade? Pois já existem em virtude dela cerca de mil vagas e cerca de dois mil logares providos sem caracter definitivo. Desde que nos limitemos a evitar novas nomeações, dentro de cinco anos teremos dez mil funcionarios a menos, sem que ninguem fique prejudicado nos seus legitimos direitos.

Eis a opinião do sr. dr. Pedro Pita. Portanto, se o contra-projecto fôr aprovado, o funcionalismo publico não será atingido nos seus interesses. E se o não fôr, o mesmo lhe sucederá, porque no fim dos fins tudo se ha-de arranjar, sem atropelos, nem zaragatas.

PREGUNTA PREMATURA

O FUTURO PRESIDENTE DA REPUBLICA

TEIXEIRA GOMES? CORREIA BARRETO? JOÃO CHAGAS? AFONSO COSTA?

Daqui a um ano e vinte e dois dias o Parlamento elegerá o novo chefe do Estado ---- Primeiros esboços de luta

E' cedo ainda para falar deste assunto? Não senhor; não é cedo. No dia 6 de Agosto do ano que vem o Parlamento terá de eleger o novo Presidente da Republica, que será o Chefe do Estado até Outubro de 1927. Apesar de faltar mais de um ano, não é cedo. Ha a considerar que os candidatos têm de preparar um ambiente favoravel á sua candidatura, e essa preparação não se faz num mez. Os grupos politicos que protegem as varias candidaturas não podem tambem guardar para a ultima hora a escolha definitiva do nome a indicar. Compreende-se perfeitamente pois que nos jornais e nas reuniões politicas, sem caracter oficial, se fale já na futura eleição presidencial.

Os nomes presidenciaveis de verdade em Portugal não são muitos. Não faltam talvez pessoas de prestigio, situação e categoria intelectual capazes de receberem o voto da Nação para o desempenho daquele alto cargo.

E' necessario porêm reunir áqueles requisitos algumas qualidades, diremos que especializadas, e que a maioria dos individuos que podem ser apontados raramente reunem. A alta magistratura da Nação não requere apenas capacidade intelectual, prestigio moral, predominio politico. Exige, além de um fisico ainda vigoroso, uma preparação que não se improvisa. Por isso dizemos que os presidenciaveis são poucos, e por isso tambem julgamos que não é cedo para se tratar deste assunto, nas esferas para isso indicadas.

Ha ainda que contar tambem com a vontade do proprio. Não pode ser levado a Belem senão quem lá quizer ir, e apezar de tudo não ha por aí muita gente que se entregue com alvoroço á ideia da clausura, ao exilio da tranquilidade pessoal e ás responsabilidades de tão alto cargo.

Guerra Junqueiro, o poeta maior da raça, no nosso tempo, espirito superior e grande prestigio intelectual e moral, está afastado da hipotese, pelo menos, pelo estado precario da sua saude.

Magalhães Lima varias vezes tem recusado a candidatura, e talvez mesmo o seu nome prestigioso no campo republicano e jornalistico não fosse recebido com uma simpatia franca em todas as hostes da nação.

Bernardino Machado, nome que os republicanos respeitam e que nos campos adversos ao regimen não tem apenas adversarios, tendo sofrido um desaire na sua presidencia, e preocupado agora com estudos sociais e politicos, não se disporá a concorrer a um pleito se não com a certeza de vencer, e essa certeza não existe.

Teofilo Braga, pela mesma razão que Guerra Junqueiro, está posto de parte. A sua obra historica, de resto, absorve-lhe o tempo que os seus setenta anos ainda lhe deixam para trabalhar.

Basilio Teles, um prestigio republicano acarinhado ha anos, isolou-se da politica activa, e, pela audacia e franqueza das suas ultimas opiniões, não parece oferecer sedução aos grupos politicos que farão a eleição.

Jacinto Nunes, um nome que a Nação vê com agrado em todas as correntes politicas, abalado por uma doença recente, não se disporia a acertar uma candidatura, que talvez a maioria parlamentar favorecesse mais com simpatia do que com votos.

E se ao lado destes nomes nos voltarmos para outros de cotação intelectual, embora recolhidos á tranquilidade da sua vida modesta, verificamos sempre que falta em quasi todos a preparação indispensavel, aquilo tambem a que se pode chamar «o gosto do logar», a vontade decisiva.

Vamos para o campo pratico. Quem há?

Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, candidato derrotado pelo dr. Antonio José de Almeida em terceiro escrutinio. Prestigio diplomatico e politico.

Correia Barreto, candidato por varias vezes, antigo presidente do Congresso, situação prestigiosa partidaria.

Afonso Costa, que pela primeira vez seria candidato, antigo chefe do Governo, presidente da alta missão diplomatica dos negocios da Paz. Prestigio politico republicano.

João Chagas, nosso ministro em Paris, que pela primeira vez seria candidato. Situação diplomatica *remarquable*, prestigio politico republicano, nome consagrado em letras e jornalismo.

Destas quatro individualidades uma apenas, Teixeira Gomes, não foi ministro no Executivo. O que pode até ser uma garantia. O sr. dr. Antonio José de Almeida (artigo 42.º da Constituição) não pode ser reeleito imediatamente.

***

Um politico democratico, de posição no seu partido, com quem trocámos hoje algumas impressões, disse-nos pouco mais ou menos:

—Estou que o sr. Afonso Costa não aceita a candidatura, se é que alguem pensa em o apresentar. Ele sabe que o país, que o aprecia apesar de tudo, não o veria com satisfação a presidir aos destinos da nação. Afonso Costa é prudente. Quanto ao sr. João Chagas, é certo ainda que o teremos por candidato, e mais certo que ele aceita a candidatura. Não tem, contudo, probabilidades de vencer. Como está constituido, o Congresso não lhe daria os votos suficientes. Nem todos os democraticos votariam no sr. João Chagas e se votassem todos, não chegavam mesmo assim os votos. O sr. Correia Barreto quasi o suponho fora das hipoteses. Não se trata de presidir eventualmente a um ministerio. Fica como hipotese mais viavel a do sr. Teixeira Gomes. Mas creio que não deseja ser candidato, pela razão, entre outras, de já ter sido derrotado uma vez. Se fosse candidato, os democraticos, num segundo escrutinio, votariam com ele, menos os ortodoxos, que ficariam com o sr. Chagas até o fim.

—Os partidos já pensaram nisso?

—Sim, posso garantir-lhe. Os democraticos por mais de uma vez, com uma grande reserva, já fizeram um balanço. Os antigos evolucionistas trataram do assunto isoladamente. Os unionistas tambem, e até me disseram terem falado em Brito Camacho, tendo desistido ao primeiro considerandum de um marechal que lembrou Teixeira Gomes.

—E os monarquicos?

—Suponho que não votam...

***

E agora, como lembrança:

O primeiro presidente, **Manuel de Arriaga**, exerceu o cargo de 24 de agosto de 1911 a 28 de maio de 1915. *1:374 dias.*

O segundo, **Teofilo Braga**, exerceu de 28 de maio de 1915 a 5 de outubro de 1915. *129 dias.*

O terceiro, **Bernardino Machado**, de 5 de outubro de 1915 a 11 de dezembro de 1917. *245 dias.*

O quarto, **Sidonio Pais**, de 9 de maio de 1919 a 14 de dezembro de 1919. *220 dias.*

O quinto, **Canto e Castro**, de 16 de dezembro de 1918 a 5 de outubro de 1919. *292 dias.*

O sexto, **Antonio José de Almeida**, tomou posse em 5 de outubro de 1919, já leva *1:012 dias* de exercicio e deve terminar em 5 de outubro de 1923.

UM CASO BASTANTE GRAVE

Suspensão dum juiz do Porto pelo comandante da 3.ª divisão

Uma carta dum juiz de direito em que se impugna áquele oficial autoridade para tal procedimento

Sr. director:—Tomo a liberdade de chamar a esclarecida atenção de v. para o caso, que se me afigura verdadeiramente sintomático, de ter o sr. comandante da 3.ª divisão do exercito suspendido do exercicio das suas funções o juiz auditor do Tribunal Militar do Porto.

Não sei, nem preciso saber, o que fez aquele magistrado para merecer esta penalidade.

O que sei é que ela lhe foi imposta por quem não tem o direito de a impôr.

De facto, não ha disposição legal que permita ao sr. comandante da 3.ª divisão, ou mesmo ao sr. ministro da Guerra, suspender qualquer juiz dos tribunais militares.

A lei que regula o caso é ainda, se bem me parece, o Cod. do Proc. Crim. Mil., que, no seu art. 50, considera os auditores **para todos os efeitos legais** *como servindo no quadro da magistratura judicial*, o que evidentemente significa que só pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial poderão ser suspensos, como sucede aos outros juizes.

E precebe-se que assim seja.

Para decôro do poder judicial, que pela Constituição da Republica não deixou de ser um dos poderes do Estado, não devem os juizes estar dependentes dos assomos marciais de qualquer comandante pirronico!

Deus nos livre que assim fosse...

Ouso esperar que v. se dignará levantar no seu autorisado jornal esta questão... de justiça, chamando para ela a atenção do sr. ministro da Guerra, que certamente ignora ainda o que se está passando no Tribunal Militar do Porto.

Agradecendo desde já, subscrevo-me de v. etc.—*Um juiz de direito.*

O comandante do "Vasco da Gama"

Apresentou-se ás autoridades superiores da marinha, o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite, comandante do cruzador *Vasco da Gama*, que ontem chegou ao Tejo, vindo de Tenerife.

Por incitar á greve

Foram enviados ao tribunal alguns grevistas das fabricas de açúcar

Foram hoje enviados para o tribunal Joaquim da Silva, Adelino José Alves da Silva, José Dias Pereira Duarte, José Pedroso de Lima, José Maria Gonçalves Lages, Antonio Ferreira e Antonio Lourenço, grevistas das fabricas de açúcar, que são acusados de incitar os seus companheiros á greve.

Quereis poupar o calçado?
Usae o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

CAMBIOS

Dia 14

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$500	68$000
Londres, cheque	4 1|16	4
» 90 d. v.	—	—
Rio Londres	7 25|32	—
Paris	1$018	1$116
Itália	$604	$614
Bélgica	1$044	1$057
Suiça	2$351	2$591
Espanha	2$072	2$106
Berlim		32
Holanda	5$2[illegible]	5$245
Nova-York	13$290	13$520
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$230	1$350

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA ❍ LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para desenhadores — **Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho** — **Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo**

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo — Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38 — LISBOA

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.° — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

"GARANTIA"

(Companhia de Seguros fundada em 1853 com Séde no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALIZADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1921 Esc. 9.007:740$60,3

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros: **Familiar** (seguro de capital e pensão) e **Mixto de capital duplo** (que duplica o capital caso de sobrevivencia).

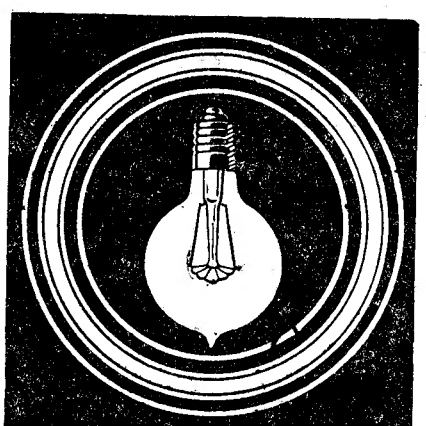
Seguros, terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

AGENTES em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Tota, Ltd.

BANQUEIROS

Em Lisboa telef.: 533, 1589, 4078, 4152 e 4153



EGMAR NITRA a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.°

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou ::::::: consulta :::::::

CONTENTE, L.DA

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 28 do corrente mês de Julho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico, para a adjudicação da venda de um motor pequeno, horisontal, usado.

A base de licitação é de 650$00.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito provisorio de 16$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

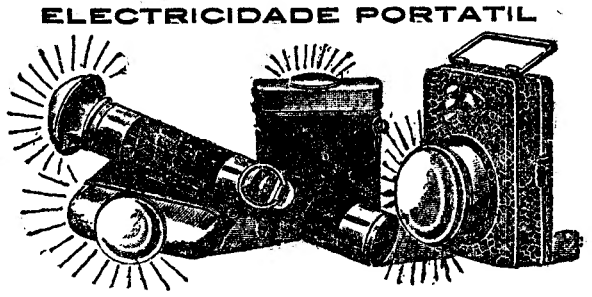
O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio.

O referido motor encontra-se nos Armazens Gerais, no Barreiro, onde pode ser visto em todos os dias uteis das 8 ás 17.

Lisboa, 30 de Junho de 1922 — O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, *Feio Terenas*.

ELECTRICIDADE PORTATIL



Lampadas d'algibeira, Botões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* **LISBOA**

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

COKE DE COZINHA
CARVÃO DE AZINHO
LELHAS SERRADAS

DISTRIBUIÇÃO ao domicilio e nas linhas de Sintra e Cascais. Vende mais barato

LUÍS DE OLIVEIRA SILVA **Cruzes da Sé, 19, 1.°**

Telefones 4169 Central, 1946 Norte, 3523 Norte

Para o Rio de Janeiro

Para o Rio de Janeiro sairá a 20 de Julho o «Pedro Nunes».

Para os poucos logares de passageiros ainda disponiveis, dirigir-se em Lisboa ao Comissariado Geral do Governo na séde da Sociedade de Geografia, rua Eugenio dos Santos. No Porto ao delegado do Comissariado Geral, no Palacio da Bolsa. Aos senhores expositores é dada a preferencia na compra das passagens, com uma notavel redução no seu preço.

MOBILIAS E ADORNOS

BIZARRO DA SILVA L.DA

R. AUGUSTA. 82 e 84 -- R. CORREEIROS, 21 e 23

TELEF. 2533

MOBILIAS em todos os estilos, carpetes, rideaux, brise-brise, passadeiras, oleados, panos de mesa, maples.

Embalagens para a Provincia e Africa

Pessoal habilitado

Preços sem competencia

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A SITUAÇÃO ALEMÃ

A COMISSÃO DE REPARAÇÕES CALCULA QUE OS PAGAMENTOS APRESSAM A BANCARROTA

Mais 32 milhões no dia 15

PARIS, 13.

Referindo-se ao memorandum alemão de 12 do corrente, a comissão das reparações diz reconhecer que os pagamentos efectuados a titulo de reparações são uma das causas da actual depreciação do marco, mas que só a aplicação imediata das reformas financeiras proconizadas pela comissão poderá restabelecer a situação. A comissão só poderá responder depois de receber o relatorio do «comité» de garantias relativamente á aplicação destas medidas, o que naturalmente fará antes de 15 agosto. A comissão lembra á Alemanha que tem de pagar em 15 do corrente a importancia de 32 milhões.—(H.)

Foi votada a amnistia aos socialistas

BERLIM, 14

O Reichstag aprovou em segunda leitura a lei da amnistia e a resolução recomendando benevolencia para com os ferroviarios que tomaram parte na greve.—(H.)

FIM DUMA GREVE

ESSEN, 14

As diligencias junto do governo e dos mineiros foram coroadas de exito, terminando a greve.—(L. A.)

Um exito formidavel

Uma das grandes atracções das noites de Lisboa continúa sendo *A Revista de Praxedes*, que, com grandioso exito, se representa no S. Luiz. Muitas das suas scenas continuam a ser interrompidas pelos aplausos unanimes do publico, que se fartou de rir com a maliciosa critica que, nela, é feita á vida e aos costumes dos lisboetas. A *Revista de Praxedes* tem uma agradabilissima musica de Vasco de Macedo que se adapta explendidamente ás situações e é exibida com um aparato e brilhantismo que atinge a magnificencia. O guarda-roupa de Castelo Branco, excedendo trezentos fatos, é um autentico prodigio de beleza, arte e originalidade, e os scenarios, principalmente os dos finais dos actos, muito movimentados, são surpreendentes, intitulando-se o do 1.º *Lisboa, cais da Europa*, aparecendo ali representadas e executando as suas danças caracteristicas a França, Espanha, Italia, Inglaterra, America do Norte, Mexico, Brasil, Argentina, etc. A apoteose final é consagrada ao *Trabalho* e dum efeito soberbo, com a sua movimentada transformação.

A *Revista de Praxedes*, que hoje se repete no S. Luiz, tem todos os requisitos para atrair o publico de todas as camadas sociais, sendo, para mais, uma peça alegre, na qual nunca se recorre á inconveniencia para despertar a hilaridade do publico.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.a. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

NOS BASTIDORES DA DIPLOMACIA

A Conferencia de Haya

Foi nulo o seu resultado

A França terá ganho a partida se não surgir qualquer acontecimento imprevisto

Pode dar-se por arrumada a Conferencia de Haia. O seu resultado foi completamente nulo, pelo menos assim se depreende das noticias: Não se chega a acôrdo sobre bens particulares nem sobre dividas; portanto, é inverosimil que as nações capitalistas venham a conceder creditos á Russia.

Desde que estas iam resolvidas a não ceder quanto á restituição dos bens, este resultado era de prevêr. Com efeito, a nacionalização da propriedade foi o acto basilar da constituição dos «soviets», e preguntar-lhe se eles estão dispostos a restitui-la é o mesmo que preguntar-lhes se estão dispostos a abandonar o poder. Afinal, a questão de Genova assim como a de Haia resumia-se na união ou desunião da França e Inglaterra. Se estas duas nações se separassem, os capitalistas entendiam-se com os «soviets». Mas os acontecimentos de Haia foram muito diferentes dos de Genova. Aqui, os delegados russos foram duma habilidade consumada, ao passo que os franceses atrairam sobre si as embirrações de toda a Europa. Mas em Haia, no silencio diplomatico em que a Conferencia deslisou, Litvinoff dá-nos a impressão de ter tido pouco tacto e a França aproveitou-se habilmente desse facto para levar a Inglaterra a proceder pelo seu criterio

* * *

Os «soviets» não contavam com a união da França e Inglaterra, assim como estas não contavam com a firmeza inabalaval dos russos.

Uns e outros, fazendo-se uma ideia extrema da necessidade que os adversarios tinham de chegar a um entendimento, esperavam que a intransigencia os levaria a vencer. E depois desta experiencia, que pôs á prova a resistencia dos capitalistas e comunistas, aqueles sabem que estes só se inclinarão perante as suas imposições, se uma conspiração ou qualquer outro acontecimento os obrigar a a abandonar o poder. Isto é—os «soviets» não se submetem; como disse um dos seus principais dirigentes, é-lhes impossivel sofrer mais provações do que as que já teem passado.

* * *

Resta saber se na conferencia de Haia serão tomados alguns compromissos que limitem ás nações a liberdade de acção isolada, como em Genova. E' de crêr que não, visto que se não pensa em reunir outra conferencia com o mesmo objectivo. A cada um deve ficar a liberdade de tratar com a Russia conforme entender.

E' possivel que Litvinoff, com a falta de habilidade que o tem caracterisado, não saiba aproveitar-se dessa circunstancia, fazendo imediatamente cerco ás nações que mais probabilidades oferecerem de firmarem um tratado com a Russia. Não se trataria dum tratado de grandes vantagens comerciais, bastaria um acto que significasse á França quão pouca diferença fazia á Russia a sua oposição, que fosse um exemplo e arrastasse a França na sua trajectoria.

Mas um acto desta natureza oferece poucas probabilidades imediatas. Não existe em torno dos russos aquela atmosfera de curiosidade insaciavel e simpatica que os rodeou em Genova. Litvinoff não se impoz pela intransigencia, e pode dizer-se que estragou o ambiente creado por Tchitcherine tão favoravel á Russia, que sem a medida reclamada pela França e votada como por demais para ser posta de parte ao fim de dois meses, de nenhuma nação se entender com a Russia antes da Conferencia de Haia, todas teriam acorrido a firmar tratados com ela.

A falta de habilidade dos russos em Haia ou a muita habilidade dos franceses transformou num grande erro a não ratificação pelos soviets do tratado comercial com a Italia. Se tem ficado de pé, a Italia teria auxiliado a Russia em Haia, e pelo menos, outras nações seguiriam agora o exemplo de Italia, o que seria um grande avanço para a reconstrução economica da Russia, e mesmo para a sua situação de igualdade reconhecida pelas outras nações.

Se não houver qualquer acontecimento imprevisto—é preciso contar sempre com isso nestes intricados problemas internacionais—a França terá ganho a conferencia de Haia, e a Russia ficará numa situação quasi igual á que tinha ao abrir a Conferencia de Genova.

DA IMPRENSA INGLESA

E' LEVANTADA A HIPOTESE DE REUNIREM OS SIGNATARIOS DO TRATADO DE VERSAILLES

O "Temps" defende a França

PARIS, 14

No mesmo dia em que o secretario de Estado das Finanças e o presidente do «comité» alemão representavam á comissão de Reparações a insolvencia alemã, os jornais ingleses encetaram uma violenta campanha a favor da redução da divida alemã.

O «Daily Telegraph» diz que seria necessario promover uma reunião de todos os Estados signatarios do tratado de Versailles, em que estes tomariam a resolução que julgassem conveniente no que diz respeito a reparações.

O «Daily Chronicle» diz que a culpada da queda catastrofica do marco é a França, por ter impedido o emprestimo internacional.

O «Temps» responde a esta acusação dizendo que a França não é a culpada, porque antes de regular a questão das reparações é preciso regular a das dividas inter-aliadas.—(Diario de Lisboa)

Uma explosão de grisú

STIRLING (ESCOSSIA), 14

Houve uma explosão de grisú numa mina de carvão, ficando mortos 52 operarios e 5 feridos.—(H.)

O BANCO DE INGLATERRA

LONDRES, 14.

O Banco de Inglaterra baixou a taxa de desconto para 3 por cento, que causou grande impressão no meio financeiro.—(L. A.)

A Sociedade Portuguesa de Administrações

VENDE:

Optimos terrenos e barracões á Junqueira para oficinas e armazens, bons terrenos para construção no Parque Eduardo VII, calçada das Necessidades e Estoril, junto ás termas, e predios:

Rua do Alecrim, tornejando para a rua do Carvalho, 41.
Calçada Castelo Branco Saraiva, tornejando para a rua dos Cordoeiros.
Rua das Amoreiras, 20.
Rua Avelar Brotero, 6.
Avenida dos Estados Unidos da America, A. L. F.
Rua da Boa Vista, 34, 38.
Calçada da Tapada, 87.
Rua do Comercio, 33, 41.
Rua Leandro Braga, 32.
Chiado, 37, 51.
Quinta do Almosquer em Sintra.
Grupo de predios com quinta na calçada do Carriche, (muito barato).
Calçada de Santo André, 85.
Travessa dos Inglesinhos, 13, 21.

Calçada do Sacramento, 14, 1.º

TELEFONE C. 498

COLISEU DOS RECREIOS

A'manhã — sabado — ás 21 (9 horas)

ESTREIA

da Grande Companhia Italiana de Opereta e Féeries de Enrico Pancani com a peça de grande espectaculo

Princeza das Czardas

Scenarios deslumbrantes — Guarda-roupa riquissimo — Magnifico corpo coral e de baile

40 coristas — 12 bailarinas

Bilhetes á venda

NÃO ESQUECER!!...

Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na

CASA DAS TESOURAS

51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

O 14 DE JULHO

NA LEGAÇÃO DE FRANÇA

Um eloquente discurso de Mr. Charles Bonin

No palacio da legação de França realziou-se hoje, ás 12 horas, a recepção comemorativa do 14 de Julho, á qual assistiram, além dos membros de quasi todo o corpo diplomatico, a colonia francesa, o secretario do sr. Presidente da Republica, sr. Jaime Athias, o adido militar francês, os secretarios do sr. ministro da Guerra, etc.

Em seguida á recepção efectuou-se uma sessão solene, presidida por mr. Charles Bonin, ministro da França.

O sr. Fernando Touzet, presidente da Camara do Comercio Francesa, proferiu um empolgante discurso sobre a comemoração. Teve palavras entusiasticas de saudação para Portugal, como nação aliada na grande guerra. Referiu-se ás relações economicas entre Portugal e França, que bastante contribuiram para estreitar as amistosas relações entre os dois paises.

O sr. ministro da França começa por agradecer a todas as pessoas que honraram aquele acto com a sua presença, e comovidamente sauda os mortos da grande guerra.

Terminou por declarar que o governo do seu pais o encarregara de entregar as insignias da Legião de Honra ao sr. Presidente da Republica, havia feito comendador o almirante sr. Leote do Rego e concedera o oficialato da mesma ordem honorifica aos srs. Santos Tavares e Ernesto de Vilhena.

Depois toda a assistencia se dirigiu para o vestibulo, onde foi descerrada uma placa de marmore, tendo esculpidos em letras de oiro os nomes dos franceses residentes em Lisboa e dos voluntarios portugueses que pereceram na grande guerra.

O sr. ministro da França fez nessa ocasião uma pequena alocução.

O sr. tenente-coronel Ribeiro Nobre, ajudante de campo do ministro da Guerra, agradeceu em nome do governo a honra concedida aos portugueses.

Finda a cerimonia, o organista da igreja de S. Luis entoou a *Marselhesa* e a *Portuguesa*.

Um incidente na Avenida Marigny

PARIS, 14. — A festa nacional do 14 de Julho tem decorrido com um brilhantismo extraordinario. A recepção oficial foi concorridissima. Na Avenida Marigny um socialista disparou um tiro sobre o prefeito de policia, que passava de trem. Não houve ferimentos. O socialista foi preso.

UM HOMEM QUE ENLOUQUECE

por lhe terem roubado dois contos de réis

José Tomás, de 27 anos, morador na travessa de Sant'Ana, 33, 2.º, tem, de sociedade com um primo seu, um logar de venda de batatas, na Praça da Figueira. Um dos individuos que lhe vendiam o genero, era um Ernesto, de Alcantara, que, parece, conseguiu ha dias convencê-lo de que lhe forneceria um vagon de batatas, a 250 (elas estão a vender-se a sete tostões), mediante a entrega de dois contos de réis.

O José Tomás só tinha metade do dinheiro, e pediu o resto ao socio. No dia 11, seguiram ele, o Ernesto, e alguns companheiros deste, para o Arco de Xabregas, onde o embebedaram, apanhando-lhe os dois contos e levando-o a assinar uma letra onde se comprometia a passar cinco contos em notas falsas.

Passaram-se os dias, e, a respeito de batatas, nem sombra...

Ontem, ás 11 horas da noite, o José Tomás, que era um rapaz socegado, começou gritando, de tal maneira, no seu quarto, que alarmou a visinhança. Algumas pessoas bateram-lhe á porta, preguntando-lhe se queria alguma coisa, O Tomás começou a gritar: — Não tenho nada! Oiça, ó mulher!... Roubaram-me... Malandros! Roubaram-me, e agora prendem-me a garganta... Larguem-me!...

Esta manhã, quando a policia bateu á porta, o José Tomás, mais sereno, abriu. Fez a sua queixa, e voltou para casa a repousar um pouco. Ainda ha esperanças de que lhe volte a razão.

ORDEM PUBLICA

O QUE DIZ A SR.ª D. ANA CASTRO OSORIO

mãe de um dos dirigentes do ultimo movimento

Um livro sobre critica social do sr. dr. João de Castro e uma carta que o sr. Antonio Maria da Silva recebeu

A casa é na rua do Arco do Limoeiro. O gabinete onde estou é no segundo andar. Espero, lendo revistas. A mesa é muito larga e redonda, com porcelanas chinesas, familias branca e castanha. D. Ana de Castro Osorio está no final da *toillette;* seus dois filhos estão presos e incomunicaveis. Falando com sua mãe é possivel que se saiba um pouco do que eles pensam, ou do que eles pensaram.

D. Ana de Castro Osorio falou-lhes na presença do governador civil, que foi amavel, afirma a escritora.

— Uma coisa lhe peço: diga que é você o primeiro jornalista que me fala. Se ha frases que me são atribuidas, devolvo-as aos comentarios e ás *blagues*.

— Seu filho João?

— Bem. Sereno. Quere para si todas as responsabilidades do movimento.

Num grande orgulho de mãe:

— O João contraiu responsabilidades, mas mantem-as.

— Seu filho José...

— Esse esteve preso na esquadra do Rato. Não soube dele ao principio... Mais tarde...

— Mais tarde?

— Escrevi ao chefe do governo, pedindo-lhe que o não deixasse estar entre criminosos...

— E ele acedeu...

— Acedeu. Os meus filhos estão em duas posições estrategicas: o João, no Carmo; e o José, em Campolide...

— V. Ex.ª conhecia os propositos de seu filho João?

— Conhecia. Era um movimento de ideias que ele preparava... Você é novo, já não se recorda. Derrubámos a monarquia, mas não demos aplicação aos principios democraticos. A educação faliu... E' preciso alguma coisa mais.

—Mas crê que seu filho preparasse o movimento desajudado...

—Não. Certamente que não! Que eu não sei nada. Ele responsabilisa-se por tudo. Mas bem vê que nestas cousas ha sempre gente...

D. Ana de Castro Osorio está profundamente serena.

Ri-se até e diz:

—Sou uma creatura muito fria... Encaro tudo sempre com uma certa ironia... Não falei a ninguem,—é você o primeiro jornalista —e admira-me bastante que circulem certas frases com o meu nome... Nunca poderia ter dito que o meu filho João nasceu para mandar. Seria anti-republicano...

Um detalhe interessante apanhado no meio da conversa:

—Sempre que o Antonio Maria da Silva tem estado preso tenho-o ido visitar. Escrevi-lhe isto para lhe pedir que o meu José não estivesse no meio dos criminosos. Ele não é o responsavel. A justiça que faça o que quizer!

—E como está seu filho João?

—Bem. Com esta coisa da revolução não escrevia nada. Agora já acabou um livro de critica social...

—Na prisão...

— Sim, na prisão...

— O movimento era republicano...

— Absolutamente. As ideias já andavam expostas e como os governos dão sempre ensejos a revoluções, estalou mais uma...

— Que tem sido agitada um pouco politicamente.

— É natural. Mas façam o que entenderem... O outro, o José, está indignado, chama traidores...

— A quem?

Não quiz responder a sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

— Fui sempre republicana, não como meu marido que era idealista. Sou mais fria, mais logica... Um dia, quando o sr. dr. Antonio José de Almeida me mandou chamar para organizar a Liga das Mulheres Portuguesas, disse-lhe que eles se serviriam dela para os seus fins politicos, mas que não nos dariam regalias algumas... Prometiam, mas não cumpriam...

E a sr.ª D. Ana de Castro Osorio fecha a entrevista, repetindo:

— A justiça cumpra o seu dever... Lembro apenas que quem está mal numa cama, procura outra... Ora a Republica recorda um pouco uma cama incomoda...

* * *

A'cêrca dos presos civis que se encontram detidos como implicados no malogrado movimento revolucionario nada hoje se passou de anormal, continuando no entanto ainda incomunicaveis.

Ontem á noite foi preso o alferes sr. Santos Ferreira, que em tempos pertenceu á policia e que hoje foi largamente interrogado na P. S. E., assim como o alferes Metelo.

Os oficiais comprometidos no movimento encontram-se na Torre de S. Julião da Barra.

A proposito dum caso recente

Procurou-nos o sr. Damião Antonio de Brito, que ha dias fôra preso, sob a acusação, que se provou ser falsa, de ter, por meio de bruxedos, descaminhado uma senhora do seu lar, com alguns contos de réis. Veiu agradecer a imparcialidade do «Diario de Lisboa», e declarar-nos ser falso o que os jornais disseram contra ele, pois apenas se dedica ao estudo da astrologia, que é uma sciencia aceite como tal em todos os paises civilisados.

O "CAMERONIA"

Chega ámanhã ao Tejo

Como noticiámos, chega ámanhã ao Tejo o transatlantico «Cameronia», a bordo do qual viajam cêrca de 500 excursionistas estrangeiros que andam visitando os principais portos do Mediterraneo. O «Cameronia», que foi fretado expressamente para este fim pela casa Thos. Cook & Son, atracará no cais de Alcantara, devendo o desembarque fazer-se ás 9 horas precisas.

Os excursionistas visitarão depois alguns pontos da cidade, e, ás 13 horas, ser-lhe-ha servido o almoço no Club Monumental,

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

PASSEIO MARITIMO

É no proximo domingo, 16, como estava anunciado, que se realiza o passeio de confraternização comercial promovido pelos empregados dos estabelecimentos Herold, Limitada, ao Portinho da Arrabida, a bordo do vapor «Vitoria». A inscrição está ainda aberta na rua dos Douradores, 7, 2.º E.

O PARLAMENTO

PRECAUÇÕES POLICIAIS

Declarações do sr. presidente do ministerio

A' hora regimental não está na sala um unico deputado. No edificio foram tomadas precauções policiais mais rigorosas do que é costume.

* * *

Antes da ordem continua a discussão dos projectos que tratam do alargamento da nossa rêde ferroviaria.

O sr. Julio de Abreu justifica com argumentação solida uma moção que envia para a mesa, demonstrando a grande vantagem que haveria em discutir o parecer n.º 93 integrando-o num plano geral de fomento.

* * *

Moção do sr. Bartolomeu Severino, defendida calorosamente:

«A camara reconhecendo que teem justificação as verbas atribuidas a varias linhas ferreas, entende, todavia, que a maneira como se distribuiram aquelas verbas não presidiu a equitativa consideração das necessidades de algumas regiões do país e passa á ordem do dia.»

* * *

O sr. Manuel Fragoso produz um discurso em que defende com muita vivacidade os interesses alemtejanos, afirmando que defendendo-os defende os interesses de todo o país.

***

Pede a palavra em negocio urgente o sr. João Bacelar para se referir a acusações gravissimas feitas num jornal da noite ao gerente de «O Seculo». Entende que o governo deve proceder com energia, apurando se essas acusações são verdadeiras e mandando aplicar ao delinquente as sanções penais.

Responde o sr. presidente do ministerio. Poucas palavras. Apoiado por toda a camara o sr. Antonio Maria da Silva declara que o acusador e o acusado serão entregues ao juizo de investigação criminal.

A senhora D. Amelia de Orléans

está gravemente enferma?

Correu hoje em Lisboa o boato da morte da sr.ª D. Amelia de Orleans, que foi Rainha de Portugal.

Procurando informações concretas, disseram-nos que a viuva de El-Rei D. Carlos se encontra realmente enferma.

João Chagas

Sabemos que o sr. João Chagas não apresentou candidatura á vaga de administrador dos Caminhos de Ferro Portugueses, nem sequer a solicitou. Ainda que seja eleito, não aceitará o cargo. A indicação do seu nome foi feita pelo governo.

O 19 de Outubro

O atentado contra o sr. Alfredo da Silva

Regressou a Lisboa o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que tem estado em Leiria investigando sobre o atentado de que foi vitima o industrial sr. Alfredo da Silva. Aguarda a chegada deste senhor a Lisboa, a fim de o ouvir e de ser feito o exame directo que, por lapso do hospital onde esteve internado, se deixou de fazer em tempo competente.

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque esteve no gabinete do director da policia de investigação sr. dr. Reis Junior, a ouvir o director dum jornal da noite, sobre uns artigos publicados em que dava a entender que o sr. José Garcia Rugeroni tinha cumplicidade nas mortes de Machado Santos e Antonio Granjo.

O POSTO DIPLOMATICO DE PARIS

Em virtude de informações que ontem demos ácerca do sr. João Chagas deixar em Fevereiro proximo a Legação de Paris, já hoje se indicavam varios nomes para o substituir, entre outros, os srs. dr. Augusto de Castro, Melo Barreto, dr. Julio Dantas, dr. Alves da Veiga, dr. Luis Gomes, dr. Bernardino Machado e dr. Afonso Costa, este ultimo no caso da Legação ser elevada a Embaixada.